

/ destruição dos dois lados o que significaria por sua vez que nenhum lado jamais começaria uma guerra. As armas nucleares seriam inerentemente "inutilizáveis".

Se a dissuasão realmente dependesse de mútua vulnerabilidade então a ideia chave da Nato - que um ataque contra um é um ataque contra todos - estaria pela borda fora.

Esta doutrina apresenta grandes dificuldades. Se dissuasão realmente dependesse de mútua vulnerabilidade, então a ideia chave da Nato - que um ataque contra um é um ataque contra todos - estaria pela borda fora. A longo prazo, a doutrina não poderia mesmo conter ataques selectivos contra os Estados Unidos. Seria visto como um "bluff" e "bluff" seria chamado.

A critica acima referida não é original. Versões extremas da doutrina de mútua vulnerabilidade como garante de "estabilidade" têm sido atacadas pelas suas contradições desde que elas apareceram. Mesmo assim, tais pontos de vista, incrivelmente, mantiveram uma força extraordinária sobre as elites políticas e militares no Ocidente, especialmente na Europa.

✓ Temos argumentado aqui que as ameaças mais extremas são também as menos prováveis. É obviamente fundamental conservá-las desse modo - para continuar a relação inversa entre a intensidade e a probabilidade das ameaças. Contudo, esta relação não é uma lei da natureza: Depende das coisas que fazemos ou que deixamos de fazer. Se escorregarmos para posições que nos deixam fracos a níveis mais elevados da guerra - ou deixando-nos sem resposta a nível mais elevado que dirigentes de países democraticos poderiam razoavelmente dar numa crise - então o nosso adversário será encorajado a elevar o nível de violência ou a ameaçar a fazê-lo. Ameaças contra nós de destruição massi

va pareceria muito mais plausível.

O que é que deveriam fazer os Estados Unidos para minimizar a possibilidade de que o caso mais extremo - um ataque nuclear completo - poderá vir a parecer mais provável? A resposta é razoavelmente clara. Dissuasão contra qualquer desses ataques exige a sobrevivência assegurada não sómente de poderosas forças retaliatórias, mas também do sistema de comando e comunicações que as controla. Precisamos continuar a assegurar que os dirigentes Soviéticos nunca pensarão que eles poderiam lançar um ataque - surpresa nuclear de tanta eficácia que impediria mesmo "uma ferroada de morte" por uns Estados Unidos mortalmente feridos. Para a resposta retaliatória dos Estados Unidos a tal ataque soviético, as nossas forças sobreviventes não precisam de ser capazes de destruir toda a variedade de objectivos militares na União Soviética. Se a nossa sociedade civil fosse destruída não interessaria muito se os objectivos militares Soviéticos fossem destruídos prontamente ou extensivamente.

Para dissuadir ataques nucleares Soviéticos mais plausíveis, contudo, precisamos também de forças que sobrevivem que pudessem responder com ataques diferenciados contra objectivos militares. Os militares Soviéticos têm tornado claro o seu enorme interesse nas novas tecnologias de direcção e precisão, e terão a capacidade de destruir alvos militares nos Estados Unidos com armas nucleares da baixa intensidade (low-Yield). Absolutamente que não podemos ser apanhados sem uma capacidade similar.

A tecnologia tem melhorado grandemente a precisão dos mísseis. À medida que a precisão vai aumentando, a intensidade nuclear necessária para destruir objectivos militares também cai dramaticamente ao ponto em que as unidades convencionais poderiam fazer o trabalho com alguns mísseis actuais e - na próxima década - com alguns ICBMS (Mísseis

balísticos intercontinentais. Isto significa que menos armas serão necessárias para atacar alvos militares e que danos colaterais à Sociedade Civil poderão ser mantidos a níveis muito baixos ou totalmente evitados.

(Ver gráficos na pag. 36 do texto inglês).

Se a nossa Sociedade civil fosse destruída, não interessaria muito se os objectivos militares soviéticos fossem destruídos prontamente ou extensivamente.

Além disso, devemos continuar a seguir no sentido de uma posição que inclua defesa contra mísseis balísticos e cruzeiros. Muito do debate nacional acerca da Iniciativa da Defesa Estratégica (SDI) centra-se no grau de perfeição alcançável num sistema finalmente lançado. Mesmo defesas parciais de mísseis balísticos pode reduzir a confiança de um atacante no sucesso do ataque de mísseis contra os nossos centros de comando ou forças militares. Defesas relativamente fracas ^{muitas} podem ser eficazes contra ataques de mísseis pela potências menores/das quais podem ter armas nucleares no futuro. Tais defesas podiam também ajudar a prevenir catástrofe no caso de um lançamento accidental de mísseis, uma vez que ameaças retaliatórias não funcionam contra acidentes. Devemos reconhecer que uma limitada formação inicial de defesa de mísseis balísticos pode ser de grande valor para várias importantes contingências, e devemos prosseguir pesquisa e desenvolvimento tendo em vista tais capacidades iniciais.

Para dissuadir ataques soviéticos mais plausíveis, temos de ser capazes não sómente de responder discriminadamente, mas temos

também de ter alguma perspectiva de manter tais guerras dentro de limites - assegurando de que não se deterioram rapidamente em apocalipse. A revolução na micro-eletrônica juntamente com progressos em certas tecnologias de espaço têm multiplicado os modos de telecomunicações de que poderão dispor os centros de comando e geralmente tornaram os comandos e controles "sobreviventes" muito mais possíveis. Tornaram possível a criação de um sistema de comando baseado em múltiplos centros, protegido pela sua prolixidade. A imagem de uma força nuclear "decapitada" deve desaparecer. A assunção de que comando e controle sucumbiriam instantaneamente numa guerra nuclear tem levado alguns proponentes de "estabilidade" através de mútua vulnerabilidade, a favorecer lançamentos dos nossos mísseis estratégicos logo que os sistemas americanos de alarme assinalarem um lançamento de míssil Soviético. O conceito envolve uma jogada inefletida, com o destino. Tem de ser banido da nossa estratégia a longo prazo.